

Um acordo com condições especiais

por Stephen Fidler
do Financial Times

O acordo recentemente anunciado entre a Venezuela e seus bancos credores para uma redução e um reescalonamento de aproximadamente US\$ 20,5 bilhões resultou de um novo processo de negociação que envolveu conversações bilaterais entre negociadores

do governo e os principais bancos credores.

O acordo é o quarto concluído em virtude da nova iniciativa internacional sobre a dívida, lançada há um ano pelo secretário do Tesouro dos Estados Unidos, Nicholas Brady.

Utilizando uma nova maneira de abordar o problema que não se via há quase

oito anos de negociações entre bancos e devedores, os bancos integrantes do Comitê Assessor de Bancos, liderado pelo Chase Manhattan, foram individualmente autorizados a discutir suas próprias idéias com os venezuelanos.

Às vezes, parecia que não haveria nenhum acordo apoiado por todos os membros do Comitê, mas as negociações resultaram num acordo que está sendo bem acolhido pelos bancos e outras instituições.

O acordo contém as seguintes opções para os bancos:

- **Dinheiro novo** — Os bancos fazem novos empréstimos, equivalentes a 20% de seus títulos da dívida, em dois anos. O "dinheiro novo" será na forma de um título com 15 anos de prazo para pagamento e se-

te anos de carência. Sesenta por cento dessas obrigações serão garantidas pelo banco central e renderão juros de 0,875%, e o restante será garantido pelo governo venezuelano com juros de 1%. O "dinheiro velho" será rolando como "bônus de câmbio", com prazo de pagamento de 15 anos e sete anos de carência e uma margem de juros de 0,875%.

- **Títulos em troca de empréstimos** — Como na estrutura usada no acordo mexicano, os empréstimos podem ser trocados por obrigações com prazo de pagamento de 30 anos, com garantia do principal e juros de 14 meses. Estas obrigações rendem ou uma taxa reduzida de juros fixos de 6,75% ou uma margem flutuante de juros de 0,8125% e um valor de face reduzido a 30%.

- **Redução temporária de juros** — Os bancos trocam seus velhos empréstimos por novas obrigações de 17 anos de prazo, com juros de 5% para o primeiro e segundo anos, de 6% para o terceiro e o quarto, quando passam a render uma margem flutuante de juros de 0,875%. A garantia de juros será dada por 12 meses. Esta opção é vista pela primeira vez num acordo dentro da estratégia do Plano Brady.

- **Recompra a vista** — Os bancos oferecem seus empréstimos por dinheiro a vista por um preço que ainda deverá ser fixado.

Afirma-se que os venezuelanos estão querendo cerca de US\$ 1 bilhão em novos empréstimos. Isso quer dizer que os bancos que representam cerca de um quarto da dívida deverão escolher esta opção.